

POKER FACE II

Todo Fim É Um Novo Começo

Glauca Pereira

Autor: Glauca Pereira

Capa: Pamella Mendes

Revisão: Glauca Pereira

ISBN:

Ano: 2014

**Dedico essa obra as minhas fontes inesgotáveis
de entusiasmos e apoio: Beatriz e Amanda.**

PRÓLOGO	9
E TUDO COMEÇOU.....	10
HORA DA DESPEDIDA.....	42
SE METENDO NUMA FRIA	65
QUE DIA É HOJE?	78
DECLARAÇÃO.....	98
REALIZANDO UM SONHO.....	109
BAILE DE MÁSCARA: UM DIVISOR DE ÁGUAS	132
TRÁGICA REALIDADE.....	157
FIM DA LINHA	186
FUGA	189
ESCONDERIJO	197
SEGREDOS E MENTIRAS	214
CORAÇÃO PARTIDO E UM SEGREDO REVELADO	226
“EU TE ODEIO! ... MAS... VOCÊ É TUDO QUE EU TENHO!”	235
CHEGADA DO FBI	249
EM QUEM PODEMOS CONFIAR ALÉM DE NÓS MESMOS?!.....	253
RESGATE E CONFISSÃO	263
NEM TUDO É AQUILO QUE PARECE SER	283
AJUDA OU MAIS UM PROBLEMA?!.....	297
E A LOUCURA RECOMEÇA	301

REENCONTRO	309
NOVO APAGÃO	319
RETORNO DE BEATRIZ	328
RECUPERAÇÃO	331
O SEGREDO DE BEATRIZ MEYER	339
REUNIÃO NO FBI	354
UMA CILADA E UM ANJO DA GUARDA CHAMADO LUCIANO MENDES	358
A VOLTA A SEDE DO FBI	367
PRECISAMOS CONVERSAR.....	381
SABINA – SINÔNIMO DE PROBLEMAS.....	388
“NÃO! NÃO QUERO SER SEU AMIGO!”	391
UMA NOITE INESQUECÍVEL	397
UMA VISITA INESPERADA.....	406
VOLTA AO LAR E UM RECOMEÇO	415
HORA DA DECISÃO	433
AS DÚVIDAS E AFLIÇÕES DE BEATRIZ MEYER	439
UMA PROPOSTA INDECENTE.....	454
RENDIÇÃO AO AMOR	460
NOVA ROTINA E UMA DESPEDIDA TEMPORÁRIA.....	470
TUDO FIM É UM NOVO COMEÇO	478
NOTA DA AUTORA	482
AGRADECIMENTOS	483

PRÓLOGO

Olá! Meu nome é Cristina Batista. Estou sentada no meio da minha cama, no meu apartamento em Copacabana. Estou tentando me manter tranquila para o novo desafio que nos espera em Los Angeles.

Tenho trinta e quatro anos, acabo de finalizar um caso, pedofilia, e no fim das contas esse foi o caso mais pessoal de todos os meus anos de FBI. Pois é! Sou agente do FBI desde os dezenove anos, mas não foi por opção ou planejamento. As coisas foram acontecendo na minha vida, e cada um dos meus passos me trouxeram até aqui, e essa é a história que quero contar para vocês. Não os últimos quinze anos, mas como minha vida virou de cabeça para baixo, de aspirante a estrela do rock para agente secreta do FBI.

E TUDO COMEÇOU

- Cris? acorde! Já são oito horas!

- É de madrugada! Me deixa dormir mais um pouquinho, tia! – Choramingo e Amélia dá risada.

- Se resolveu dormir às cinco horas, foi por opção sua! acorde! Fiz um café da manhã especial! Te espero em cinco minutos na mesa, nada de voltar a dormir hein, mocinha! – Ela me dá um beijo na testa e sai do meu quarto.

Levando me sentindo um trapo. Fomos ontem a um show do Guns N' Roses, e depois saímos para beber, eu e os membros da nossa banda, somos um quarteto formado por duas meninas e dois meninos. A nossa banda chama-se The Neurotic, composta por Daniel nos vocais, eu no baixo e vocal, a Bia na guitarra e vocal e Taylor na bateria.

Vou direto ao banheiro iniciar um ritual diário: escovar os dentes, lavar o rosto, domar meu cabelo e etc.

Eu moro em uma casa de três andares, um verdadeiro exagero. Ao lado direito da casa fica a entrada, ao esquerdo a garagem. No hall de entrada você tem opção de ir para sala de visitas e sala de jantar, de lá você tem acesso à cozinha. Na parte externa dos fundos temos churrasqueira e piscina. No primeiro andar temos a sala de tevê e jogos, que é gigante, ao fundo, o escritório do doutor Ricardo que não é utilizado há anos. No terceiro andar temos seis suítes, a casa é um verdadeiro escândalo de tão grande. Na verdade detesto tanto espaço para duas pessoas, mas sei que é herança da minha mãe, meus avós

deixaram a casa pra ela como presente de casamento e quando ela morreu a casa ficou pra mim, isso claro com a minha tia Amélia como responsável até eu completar dezoito anos. Mas o doutor Ricardo sempre se achou o dono da casa e não contestamos isso, sabe como é! Não se deve contrariar gente doida! Ele tem direito sobre a casa, pode usa-la até seu último dia de vida e não posso me desfazer do imóvel. Condições impostas no testamento, mas nunca me importei com isso.

- O que temos para o café da manhã especial?! Uau! Que mesa é essa?!

- Oi meu anjo! Essa mesa era para os seus amigos também, mas acho que eles não devem estar em um estado muito diferente do seu, então imagino que não virão!

- Acho que não. Algum motivo especial para essa mesa incrível?!

- Sim! Essa mesa incrível é um mimo para te preparar para o que eu tenho para te dizer, imagino qual será a sua resposta, então por isso queria a presença dos seus amigos. Mas acho que seremos só nós duas!

- Pode falar tia, seja o que for!

- Você sabe que estou de passagem comprada para o Brasil!

- Sim! Isso não é novidade! A senhora vai lá um mês sim, um mês não, para passar quinze dias!

- A novidade é que desta vez eu não vou voltar!

- Como é?!

- Isso mesmo, meu amor! Você já fez dezoito anos, está próximo de completar dezenove! Já deve ter percebido a minha mudança com relação a sua liberdade. Eu venho te testando para saber se você tem ou não maturidade suficiente para seguir com a sua vida! – Fico completamente muda. Me sinto sem chão – Eu sei que te assustei! Se quiser pode voltar para o Brasil comigo.

- E eu poderei morar na sua casa?! Ou serei obrigada a morar com ele?!?!

- Você já sabe a resposta! Se eu pudesse, eu realmente levaria você lá pra casa, mas você sabe que nunca teríamos paz!

- Eu sei... – E solto um longo suspiro – A senhora já fez mais que o esperado. Na verdade a senhora já foi muito além disso! Eu tenho noção do seu sacrifício e sinto muito por isso! Queria não ter lhe posto nesta situação!

- Ora Cristina! Você não me pôs em situação alguma! Você é a filha que eu nunca tive! É uma alegria ter você na minha vida! Mas agora eu preciso voltar! O Marco vai completar vinte e um anos e eu quero chegar em definitivo no Brasil, este será o meu presente para meu filho! E o Pedro também já está com vinte e quatro, logo arranja uma namorada e casa, quero estar por perto para ver isso!

- Claro que sim, tia! A senhora precisa priorizar a família que a senhora construiu. Eu vou ficar bem!

- Eu sei que vai! Mas se quiser voltar à gente pode tentar, eu não sei. Talvez o Ricardo ceda!

- Ceder não é o forte do doutor Ricardo!

- Não gosto quando você fala assim! Traz a mesma amargura do seu pai! Foi essa amargura que destruiu o homem que ele era.

- Tia, eu não sou ele! Mas é impossível falar dele com doçura! Ele é um estranho, e até onde me consta, ele me odeia. Se eu voltar, sou eu quem vai odiá-lo, e talvez até a minha mãe que também me deixou pra traz com esse homem!

- Já chega! Foi por causa desse rancor que te tirei de perto dele, a desculpa de estudar nos melhores colégios e vivenciar em outro país foram meras desculpas, não que não sejam verdades, mas eu não podia permitir que você o enfrentasse como vinha fazendo nos últimos tempos!

- Por que isso te assusta tanto, tia? Eu percebo que a senhora fica aterrorizada com a ideia de uma discussão entre nós. Eu não sou mais uma criança!

- E também ainda não é uma completa adulta! Não quero você batendo de frente com ele, está bem?!

- Tudo bem! Avise para ele manter distância desta casa e tudo ficará bem! Agora vamos comer essas delicias?! Parece tudo delicioso e esse assunto pode nos dar má digestão!

- Engraçadinha! Vamos comer, então! – E finalmente sentamos a mesa para o café da manhã.

Está tudo delicioso! Minha tia preparou tudo aquilo que eu adoro! Bolos de maçã e laranja, pães de frios e croissant, e o principal: pão francês! Ela aprendeu a

fazer especialmente por minha causa. Não se encontra isso aqui em Los Angeles.

- Tia, como vai ficar o meu suprimento de feijão brasileiro?! Agora que senhora não vai voltar, como vou fazer pra comer nossas comidas tipicamente brasileiras?!

- Ah! Então eu volto para o Brasil e a sua preocupação se resume ao suprimento de feijão?!

- Arroz e feijão são muito importantes para alimentação! – Digo brincando.

- Não se preocupe, será com menos frequência, mas eu virei te visitar!

- Não tia! Não precisa! Você já doou tempo demais comigo, vai curtir a sua família. Eu tento fazer uma visita, tempo suficiente para que o outro lá não saiba da minha ausência em Los Angeles. Agora não terei mais a minha tia querida para praticar o português!

- Ah, que injustiça! E eu sirvo para quê?!... Como assim? Pra onde você vai tia Amélia?! – Diz Beatriz invadindo a cozinha.

- Bia, minha querida! Pelo estado da Cristina pensei que não viesse.

- Parecia sério quando a senhora fez o convite, tô um pouquinho atrasada, mas tô aqui! Os meninos chegam já, já. Mas o que está rolando?

- A tia Amélia está voltando para o Brasil em definitivo.

Bia fica branca como um fantasma, parece que todo seu sangue foi drenado.

- Eu não vou com ela, Bia! Eu vou ficar! Minha vida é aqui! Ela queria contar pra todos porque acredito que quer que a gente se una, que vocês estejam por perto!

- Que bom ouvir isso! Não se preocupe tia Amélia, a Cris pode contar conosco e com os meus pais, nós moramos aqui, lembra? Antes de vocês virem pra cá.

- É verdade minha querida! Eu sei que posso contar com você e seus pais. – Minha tia parece se tranquilizar com essa ideia.

- Tia, vamos sentir demais a sua falta! Agora eu vou comer porque isso aqui está incrível!!! – Assim como todos, Bia adora as maravilhas preparadas pela minha tia.

Quase meio dia os meninos chegam.

- Desculpem o atraso! Não conseguimos levantar. – Diz Daniel educado como sempre. *Só que não!*

- Olha! A gente nem percebeu! – Diz Bia se fingindo de indiferente.

- Isso é sério, palhaça? A gente nem percebeu também o mico que você pagou ontem! Babando no Slash! – Diz Daniel fazendo cara de nojo.

- Eu estava admirando ele tocando guitarra, seu imbecil! O cara é foda! ... Desculpe tia Amélia! – Ela diz antes mesmo de se virar.

- Que coisa feia, mocinha! Tão bonita, meiga, e falando palavrão!

- Meiga, tia Amélia? Acho que não! – Diz Taylor enquanto ri.

- Só para constar: O melhor guitarrista é o Eric Clapton! Pode pesquisar, não sou eu que estou dizendo. É um fato! – Daniel a provoca.

- Daniel, você sabe ser chato! Você já viu o Eric Clapton tocando ao vivo? – Daniel fica em silêncio – Foi o que pensei! Então me desculpe, mas Slash é o melhor guitarrista que eu já vi tocar na minha vida!

- Ok, ‘Maria-Palheta’! – Daniel devolve.

- Do que você me chamou?! – Bia lança um olhar mortal para Daniel.

- Quietos vocês todos! Agora falando sério, como posso voltar para o Brasil se vocês agem como crianças?!?! – Amélia diz parecendo angustiada.

- Tia, não se preocupe! Esse é o jeito deles dizerem que se amam. ‘Eu te odeio’ é o novo ‘eu te amo’ no vocabulário deles! – Eu digo – Além do mais, esse amadurecimento que a senhora espera de mim virá no dia a dia! Eu consigo! Não se preocupe.

- Como é que é?! – Perguntam Daniel e Taylor. Bia explica para eles.

Daniel e Taylor são irmãos gêmeos, mas não idênticos, enquanto Daniel tem olhos azuis, cabelos pretos e curtos, com 1,75 de altura, o Taylor tem olhos verdes, cabelos louros como trigo na altura dos ombros, usa barba e tem 1,90. Ninguém diria que são irmãos, muito menos gêmeos. Temos todos em volta da mesma idade, entre dezoito e dezenove anos.

- Não se preocupe tia Amélia, a Cris ficará bem e os nossos pais a amam, qualquer coisa ela pode pedir

socorro pra eles. – diz Daniel todo sério, quase bipolar.

- Viu tia?! Eu não vou ficar desamparada, têm os pais da Bia, os pais dos meninos, vai ficar tudo bem! Que dia você viaja?

- Na sexta-feira. – Engasgo com a informação.

- Mas isso é depois de amanhã! Por que demorou tanto para me contar?

- Porque enquanto eu não te contava não parecia real, estou com o coração partido em te deixar aqui! – Ela diz se encolhendo.

- Ah, tia! – E abraço tia Amélia, a única mãe que eu tive.

- Ok! Já chega querida. Eu vou preparar um almoço para vocês, fiquem à vontade, podem tocar na garagem, eu não vou reclamar! – Dou um beijo no rosto da minha tia.

- Não se preocupe! Podemos comprar comida, vai descansar um pouco!

- Não, eu gosto de cuidar de vocês, e gosto de ouvir o som de vocês enquanto cozinho. Ainda vou dar entrevistas contando como era privilegiada quando era a única fã da banda The Neurotic!

Abro um sorriso.

- Então vamos para a garagem, turma!

- Vamos lá! – Diz Taylor.

- Claro! – Se manifesta Daniel.

- Tô acabada, mas vamos lá. – Diz Bia.

Saímos em fila indiana e cada um dá um beijo no rosto da tia Amélia antes de sair para o quintal dos fundos que dá acesso à garagem. Lá Taylor se manifesta:

- E aí? Como você está com o lance da sua tia?

- Triste. Mas estou bem! Só... Um pouco apreensiva!

- Pode contar conosco. E aí? Música nova? –Se solidariza, mas já troca de assunto. Eu e Taylor não fazemos o tipo que expõe suas emoções em público.

- Sim! Essa música é do Arnaldo Antunes, aqui está a letra traduzida para o inglês, vou colocar pra vocês ouvirem. Chama-se 'Nome Não', acho que podemos mudar um pouquinho o arranjo para ficar mais harmônico com o tom de voz do Dan. O que vocês acham?

- Vamos ouvir primeiro e depois eu te respondo! – Diz Daniel. Algum tempo depois.

- Adorei! É incrível, e o clipe é bárbaro, gostei mesmo! Acho que deveríamos tentar o original, se não der certo nos adaptamos os arranjos da música, que tal? – Diz Taylor.

- Estava pensando a mesma coisa! – Diz Daniel.

- Gostei da ideia. Cris, você é voto vencido, vamos tentar o arranjo original dentro do contexto da nossa banda: bateria, baixo, guitarra e vocal, que tal? Vai ficar mais pobrezinho pela falta de percussão – Ela dá de ombros - Se não gostarmos a gente muda, faz outros testes.

- Beleza! Vamos lá.

E a bateria ganha vida, depois o baixo e pôr fim a guitarra, Daniel erra a letra algumas vezes e eu e a Bia vamos orientando, afinal, somos nós que mais gostamos e conhecemos os artistas brasileiros. Passamos horas tentando encontrar o ponto e quando conseguimos estamos exaustos. Ainda não nos recuperamos de ontem.

- Já chega, tô acabado. – Reclama Taylor quase caindo sobre a bateria para esboça o seu estado.

- Ok, acreditamos em você! – Diz Bia rindo.

- Vamos lá. A tia Amélia já deve ter terminado de preparar o Almoço. – Eu digo.

Chegando a cozinha ouço a conversa da tia Amélia:

- Ela vai ficar! Ela já tem dezoito anos, é maior de idade! – Um período de silêncio – Não Ricardo! Não venha pra cá! Se você pressioná-la ela pode fugir, sabe como são os adolescentes, além do mais, ela vai ficar aqui, na sua casa, ela está no seu território, temos como manter contato, saber o que está acontecendo. Eu não posso mais ficar! Por sua culpa eu passei todos esses anos afastados da minha família, a Cris já pode se cuidar sozinha, muito mais do que você imagina.

Entro na cozinha, não vou ficar ouvindo escondida a conversa da minha tia junto dos meus amigos.

- Pergunte se ele quer falar comigo. – Eu digo.

- Ricardo, a Cristina está aqui, preciso desligar, quero aproveitar nossos últimos dias juntas... Não! Não vou passar para ela.

Eu estico a mão pedindo o telefone.

- Já disse que não, Ricardo! Passar bem! – Minha tia encerra a ligação.

- Tia, por que não me deixou falar com ele?

- Porque nos raros momentos que se falaram só trocaram insultos. Você acha que não percebo você chorosa pelos cantos? Eu sei que isso te afeta. Você não tem estrutura emocional para lhe dar com ele. Pudera, pra mim é difícil!!! – Ela solta um longo suspiro.

- Tenho que defender o doutor Ricardo, a senhora se manteve afastada da família por minha culpa!

- Não! Não foi por culpa sua! Você pode não ter nascido de mim, mas é minha filha tanto quanto os meus meninos, poderíamos ter vivido todos juntos se não fosse o egoísmo e a prepotência do Ricardo! ... Desculpe querida. Estou com os nervos à flor da pele. Você sabe que não gosto de falar assim do seu pai, eu sinto muito.

Dou de ombros para mostrar a minha indiferença, embora esteja surpresa com o ataque da minha tia, mas o doutor Ricardo tem o dom de deixar todos a sua volta mal, é sua especialidade.

- A senhora não disse nenhuma mentira.

- Não deveria ter dito nada! Ele tem defeitos como todo mundo, mas ainda é seu pai! O almoço está pronto, só falta lavar a salada e fazer o suco.

- A gente faz isso, tia! Vá descansar um pouquinho, os meninos põem a mesa, não é mesmo?! – Diz Bia distribuindo funções, ela sempre foi assim, toma o comando das coisas, e eu me limito a obedecer, embora digam que sou igual, mas de uma forma mais sutil.

- Eu lavo a salada! – Eu digo.

Tia Amélia senta e fica nos observando.

- O que foi, tia?

- Vou sentir falta disso! De vocês me ajudando, tocando na garagem, implicando uns com os outros, dos encontros com a Jessica que se tornou uma grande amiga. Sabe? Eu construí uma vida aqui com você. Uma vida boa! Jamais voltaria ao Brasil se não tivesse uma família me esperando.

- Também vamos sentir sua falta no nosso dia a dia! Essa casa vai ficar mais triste sem você. Quase assustadora!

- Olha, vocês estão certas, mas que tal aproveitarmos nossos últimos momentos juntos para curtir ao invés de lamentar? Estamos sofrendo por antecipação! – Diz Bia.

- É verdade! Estou muito nostálgica, vamos almoçar. Vocês têm aula de boxe, hoje à tarde. – Minha tia sabe melhor do que eu mesma cada uma das aulas que faço no decorrer da semana, mas finge que não.

- Ah não! Eu não vou! Vou ficar com você, tia! Além do mais, levei uma surra da Bia ontem, não tô a fim de apanhar de novo!
- Cris, você é muito mole para o boxe!
- Não! Ela não é mole, você é uma psicopata! Luta como se fosse morrer. É assustador!
- Dan, sei que está defendendo a sua queridinha, mas você é mais molenga que a Cris.
- Você sabe por que ela te detona no boxe, não sabe, Cris?! – Pergunta Taylor com ar malicioso.
- Hum... Não! – Eu digo.
- Você ganha dela em todas as artes marciais que praticam: O krav maga, capoeira, o jiu-jitsu e kung-fu. Ela detesta perder, você conhece a peça! – Provoca Taylor
- Para alguém que conhece a ‘peça’ você se arrisca demais! – Diz Bia cruzando os braços.
- Meu negócio é viver perigosamente, gata!
- Ah! Eles vão começar, vou acabar vomitando!
- Daniel! – Todos dizem.
- Desculpem, mas não existe nada mais broxante do que ver o seu irmão flertando com a sua amiga de banda!
- Bom, eu poderia dizer que não tem nada mais broxante do que ter um irmão vocalista de uma banda de rock que não pega nenhuma gatinha, mesmo elas

se jogando nos seus pés. Por que não, Daniel? Elas não são boas o suficiente pra você?

- É isso que eu falo sobre ficar preocupada! Vocês não conseguem manter um diálogo de cinco minutos sem que isso acabe em alguma discussão! – Minha tia intervém.

- Tá tudo bem tia, foi só uma babaquice do Taylor! – Eu digo.

- Babaquice? É sério, Cristina? Acha mesmo que estou sendo babaca?

- Vejamos bem: Ultimamente você vem usando qualquer pretexto para bater de frente com o seu irmão, ao invés de sentar e tentar conversar, ver se ele quer conversar, mas não! Você prefere ficar expondo, agredindo, pressionamento, então sim! Babaca é a coisa mais positiva que eu tenho a dizer sobre o seu comportamento! – Digo Levantando da mesa na qual acabamos de nos sentar.

- Já chega! Não aguento mais isso! O que você quer que eu te fale, irmão? Que eu sou gay? Ok! Eu falo! EU.SOU.GAY! – Volto a me sentar – É por isso que não dou trela pra nenhuma das garotas, eu não gosto de garotas, mas todo mundo aqui já sabia disso, querem que eu diga com todas as palavras? Eu digo com todas as palavras: EU.SOU.GAY!

Ficamos todos em silêncio, aguardando a reação de Taylor. Ele apenas levanta da mesa encarando o irmão.

- Não acredito que você fez isso comigo! – E vai embora.

Ficamos todos na mesa em silêncio. Depois de um tempo Daniel fala.

- Desculpem pelo show. Não queria trazer mais um drama familiar, mas eu não aguentava mais! Tinha decidido não falar nada, não porque estava me escondendo, mas porque não me sentia na obrigação de verbalizar nada. Vocês já sabiam disso, sempre souberam!

- Não, cara pálida! Eu nem imaginava. Já tinha dado uma surra no seu irmão se soubesse disso! – Diz Bia.

- A tia Amélia e Cris sabiam! Eu sei! Elas percebiam quando eu achava alguém interessante, mas nunca se manifestaram, estavam aguardando que eu me sentisse à vontade para falar. Obrigado por isso!

- Oras, meu querido! Nós te amamos! Independente da sua condição sexual, racial, social, ou cultural. É você que nos importa!

- Assino embaixo das palavras da tia. Gostamos de você, e só você é o que importa!

- Sabe? Estou me sentindo mais leve agora que falei, sei que terei de enfrentar o Taylor e a minha família quando voltar, mas não me importo, não vou mais me esconder como se estivesse cometendo um crime.

- Está certo! E é só o momento de choque. Depois que passar essa fase as coisas entram nos eixos!

- Será tia? Eu tenho as minhas dúvidas. – Diz Daniel desanimado. – Será que isso pode prejudicar a banda?

- Se você disser qualquer tipo de idiotice dessa natureza, vai se vê com o meu pior lado. Vou procurar o Taylor e ter uma conversa franca com ele. Beijos! – Diz Bia levantando e saindo às pressas.

- Às vezes eu tenho a impressão que rola alguma coisa entre eles!

- Tia Amélia, a senhora é uma ótima observadora!

- Ahh! Eles estão namorando?

- Estão ficando!

- Ai Cris! Lá vem você com essas modernidades. O que exatamente significa 'ficando'?

Eu e Daniel começamos a rir como duas hienas.

- Deixa que eu explico! Sabe todo aquele lance que rola entre os namorados? Se beijar, se curtir e dá uns amassos? É isso! Mas sem compromisso! Eu faço isso hoje com um, amanhã com outro e está tudo certo, porque ninguém tem compromisso com ninguém!

- Odiei isso Daniel! Diga pra mim que você não tem um 'ficante', Cristina? – E damos mais risada.

- Bom, tia. Ter um ficante é um estágio mais avançado, é alguém que você gosta de ficar e sempre que estão a fim, ficam! É um passo para virar um rolo e depois um namoro, o mais comum é 'ficar' uma vez e nunca mais vê-lo, ou agir como se nunca tivesse acontecido!

- Como você diria: AiMeuDeus! Cada hora gosto menos disso! – Ela diz horrorizada de verdade.

- Não se preocupe, tia! Estou mais concentrada nas entrevistas de universidades, carreira com a banda e aprender mais e mais com os cursos que faço. Estou adorando o de fotografia. Descobri que o que mais me interessa é a revelação, é incrível! Ver a imagem ganhando vida na sua frente e você definir tudo, tamanho, layout... Adoro revelação preta e branca! É tão artístico! – Eu digo sonhadora.

- Tia Amélia, para a Cristina reparar em alguém a gente tem que praticamente jogar ela encima do cara! Ela tá sempre viajando na maionese!!!

E damos mais risadas. O resto da tarde passa rapidamente. Vou ao treino de boxe, mas acompanhada da minha tia e de Daniel, eles assistem horrorizados o meu treino. Minha sorte é que a Bia não apareceu, ai sim eles ficariam assustados! Depois vamos à aula de fotografia e ensino minha tia e meu amigo a revelarem filmes no quarto escuro. Eles ficam encantados.

Jantamos fora, e tento convencer o Daniel a dormir em casa, mas ele disse que não vai fugir, quer enfrentar a situação com o irmão e os pais o quanto antes. Ficamos preocupadas, mas deixamos ele ir, não dá pra amarra-lo ao pé da cama!

Mais tarde recebo uma ligação, ele está com a voz rouca, diz que já contou tudo. Seus pais entenderam e o apoiaram, mas o irmão está revoltado, se sente traído, na verdade ele parece mais preocupado com o julgamento das pessoas do que com o fato em si, o que aborreceu a todos.

- Tudo bem se eu passar alguns dias aí? Meus pais entenderam a minha necessidade de me afastar um pouco do meu irmão. Quero dar a ele o tempo necessário para digerir tudo isso.
- Mas é claro, Daniel. Vamos ficar muito felizes com a sua presença, embora eu ache que ele não tenha que digerir nada! É a sua vida! Sua escolha. Não entendo o porquê de tanto burburinho da parte dele, se os seus pais levaram numa boa, por que ele está tão revoltado?
- Também queria saber, mas agora não dá para conversar com ele.
- Sinto muito! Agora vem pra cá! Temos quatro suítes pra você escolher!
- Obá! Já chego aí. Beijo!
- Beijo! Tiaaaa! Ops! Pensei que estivesse longe.
- Não, estava pegando algumas coisas pessoais no escritório que eu quero levar comigo.
- Não sabia que a senhora usava o escritório.
- Eu uso, mas o que você queria me dizer? – Ela diz para fugir do assunto, estranho, mais não pressiono, deve ser coisa dela, não quero parecer intrometida.
- O Daniel ligou, disse que contou aos pais, eles levaram numa boa, mas o Taylor está revoltado. Ele pediu para ficar aqui, assim dá algum espaço ao irmão.
- Claro. Ele é incrível, não?! Sempre gostei muito do Daniel, ele é tão maduro e racional pra idade dele.

Muito mais em comparação ao irmão. Sabe, teve um tempo, quando ainda não tinha sacado que ele era gay que eu torcia para que vocês se apaixonassem.

- Ah, eu me lembro disso! A senhora não era nada sutil e a gente morria de vergonha! – Damos risada. – Se quiser pode ir dormir. Vou esperar o Daniel e depois também vou!

- Eu vou mesmo, quero levantar cedo, temos que aproveitar amanhã, será nosso último dia juntas! – Ela diz fazendo bico.

- AiMeuDeus! Vou ter que aprender a viver sem esse abraço! Essa vai ser a parte mais difícil, tia! – Digo me agarrando a ela.

Tia Amélia não se parece em nada comigo, eu pareço muito mais com a família do meu pai, eu suponho! Ela está com trinta e nove anos, e é linda. Seus olhos são azul piscina, seus traços delicados e elegantes, pele clarinha e cabelos castanhos. Pelo que vejo nas fotografias ela e minha mãe se pareciam bastante. A única diferença é que a Linda tinha os olhos castanhos, no tom de chocolate ao leite, assim como os meus. A única herança física da minha mãe. Agradeceria que os cabelos tivessem vindo de bônus, porque esse aqui... Ninguém merece!

- Até amanhã minha filha!

- Até amanhã. – Apesar de a tia Amélia ter me criado desde pequena, enfrentando a tirania do meu pai para estar por perto como uma verdadeira mãe, eu nunca consegui chamá-la assim, por mais que eu a sinta deste modo. O motivo é simples, a minha mãe abriu

mão da própria vida para que eu nascesse. Entre ela e eu, ela não pensou duas vezes em me escolher!

Daniel chega quase três horas depois, pelo tamanho da sua mala parece que ele passará os próximos seis meses na minha casa. Ele escolhe o quarto ao lado do meu e o aconselho a dormir, pois já conheço a rotina da tia, às oito horas ela nos tirará da cama na marra.

No dia seguinte acordo sozinha, o organismo se acostuma! São exatas oito e dez da manhã, estranho... Vou ao banheiro dar início ao meu ritual, depois desço para sala e ouço vozes exaltadas, a voz da minha tia e de outra pessoa, me parece um homem, me parece o doutor Ricardo! Sinto meu corpo tremer e o sangue esquentar, eles estão dentro do escritório, a acústica é muito boa! Não dá para distinguir suas palavras, me aproximo aos poucos e bato na porta. As vozes silenciam-se imediatamente.

Tia Amélia abre só uma brechinha da porta, seu rosto e olhos estão vermelhos, mas ela tenta transmitir serenidade.

- Meu anjo, o café está posto à mesa. Desça por favor! Chame o Daniel e tomem o café, eu desço daqui a pouco!

- O que ele faz aqui?

Ricardo escancara a porta quase derrubando minha tia que estava encostada nela.

- Veja como fala comigo. – Ele diz baixinho de forma cortante. Dirijo a ele o meu melhor olhar, que diz: “morra”!

- O senhor está equivocado. Estou falando com a minha tia.

- Garota atrevida! ... Arrume as suas coisas, você volta para o Brasil comigo, agora!

Solto uma risada sem humor.

- Como é que é?

- Não sou um gravador para repetir, vou falar só mais uma vez, pegue as suas coisas! Se a Amélia se cansou de você, está na hora de voltar, lá eu fico de olho em você mais de perto.

- Seu grandíssimo imbecil! Você sabe por que eu vou voltar ao Brasil, não tem nada a ver com a Cristina, eu preciso voltar para minha família, eu quero ter esse tempo com a minha família.

- Cuidado! Não estou falando com você! Você já se intrometeu demais no que diz respeito à Cristina, daqui pra frente é comigo.

Tia Amélia empalidece visivelmente. E mesmo registrando isso dou mais uma risada sem nenhum humor, em sinal de desafio.

- Eu sou brasileira, mas também sou cidadã americana! Sou maior de idade, você simplesmente não pode me arrastar daqui a força! Eu não vou!

- Você vai pôr bem, ou pôr mal. Pode escolher!

- Você já sabe a resposta!

- PAREM COM ISSO AGORA MESMO! – Grita minha tia. Eu nunca a ouvi gritar – Ótimo! Agora que tenho a atenção de vocês, quero que me escutem. A Cris vai

ficar aqui! Nesta casa, é a sua casa! Exatamente de acordo com as suas condições! Ela não está fugindo como uma ovelha desgarrada, ela está aqui! De baixo do seu teto! Combine com a sua secretária, elas se falam com regularidade, assim como eu fiz durante todos estes anos, as coisas vão ser como sempre foram, você vai saber o que está acontecendo!

Meu queixo cai. Não sabia disso, que minha tia fazia relatórios para o Ricardo, essa ideia me parece absurda, e quando penso em protesta-la me calo imediatamente. Este foi o modo que minha tia arranjou de me manter longe dele, mas satisfazendo a necessidade dele em me controlar.

- Nestes moldes eu aceito! Mas se tentar me levar na força será o maior escândalo da sua carreira!

- Está me ameaçando, Cristina?

- Estou lhe precavendo sobre um inconveniente, doutor Ricardo.

- Eu posso tirar tudo de você! Te deixar só com a roupa do corpo!

- Fique à vontade! Eu tenho amigos no qual eu posso contar! Sei que você não sabe o que é isso, mas amigos são pessoas na qual a gente realmente pode contar na vida!

- Ah, mas eu sei! Lembra? ... Me desculpe, esqueci! – Ele fala de forma dissimulada – Vocês não se conheceram, mas devo lembra-la que foi você quem matou a minha melhor amiga! Mas não se preocupe. Não te deixarei sem um teto, por mais que a ideia me atraia, não posso fazer isso com a Linda, e é só pela

Linda! – Ele me dirige um olhar de nojo e eu grito, choro e esperneio por dentro, mas por fora só o encaro.

- Já chega! Temos um acordo, agora vá embora daqui!

Ricardo vira lentamente para tia Amélia. Está com um sorriso cínico no rosto.

- Está ficando ousada, Amélia! Perdeu o medo?! Estou no aguardo da sua partida!

- Você não vai ficar aqui! Você vai embora agora mesmo! – Eu digo furiosa.

- Eu vou! Mas porque eu quero! A Rita te ligará uma vez por semana. Se não agir como o combinado você volta nem que seja amordaçada dentro de uma caixa. Lembre-se disso! – E sai em direção à escada que leva ao térreo.

Quando se trata do doutor Ricardo, suas ameaças devem ser levadas a sério. Ele é muito literal.

- Sinto muito minha querida! Não queria que você passasse por isso hoje, o nosso último dia que deveria ser perfeito! Mas já começou manchado pela presença do seu pai.

- Não sei do que a senhora está falando, tia! Não vi ninguém além da senhora nessa biblioteca. Nosso dia será ótimo! Vou acordar o Daniel para tomarmos café.

- Não querida! Queria tomar café só nós duas! Para curtir um pouquinho mais você.

- Adorei a ideia, tia! Vamos lá! – E abraço a Amélia enquanto atravessamos a sala em direção as escadas.

Após o café minha tia resolve que quer me ensinar a cozinhar. Eu sempre ajudei, mas ela nunca me deixou fazer nada sozinha, então decidimos que o almoço será por minha conta. Resolvo fazer um suflê de chuchu, um rocambole de carne moída, batatas gratinadas no queijo parmesão e bacon, arroz e feijão fresquinho. Dessa vez invertemos, eu fiz tudo sozinha sobre a orientação de minha tia e me surpreendi ao constatar que gostei de cozinhar.

- Acho que vou fazer um curso de gastronomia! – E rimos.

- Você ainda tem algum horário disponível?

- Não sei! Preciso ver direitinho, mas o curso de fotografia está acabando, então tenho uma nova brecha.

- Por que não para o boxe? Ou uma das outras técnicas de defesa pessoal que você faz? É tão agressivo! Você vive roxa!

- Porque nunca mais vou apanhar de ninguém na minha vida! Para aqueles caras não foi suficiente me roubar, eles quiseram me espancar! Fiquei mais de um mês com os olhos roxos e tive que fazer uma cirurgia no joelho. Tenho a cicatriz até hoje para me lembrar o que fizeram!

- Deveria ter feito uma plástica, como o médico recomendou!

- Não quero esconder nem disfarçar quem eu sou! Isso me mudou. Me fez reagir. Parece loucura, tia. Mas às vezes, quando acho que não consigo, que não sou capaz, eu olho pra essa cicatriz e lembro de tudo: Do roubo, da agressão, do medo, do período isolada, e da reação. Eu dei a volta por cima. Essa cicatriz me faz lembrar disso!

- Está certo minha filha, retiro meu comentário anterior.

-Hum, que cheirinho maravilhoso! Nada como a comidinha da tia Amélia! – diz Daniel entrando na cozinha. Nós duas nos olhamos, mas não falamos nada, vamos ver o que ele acha da comida.

- Que bom que você acordou. Estávamos discutindo quem deveríamos chamar. Os bombeiros? A ambulância? Ou a funerária? – Eu digo.

- Muito engraçado Cris. Estou morrendo de fome, acho que vou almoçar direto com vocês.

- Que bom meu querido, muito preferível o almoço ao invés do café da tarde. – Eu dou risada do comentário da minha tia e Dan fica apenas com as orelhas vermelhas. – Oh, meu querido! Eu constrangi você?! Não foi minha intenção, sinto muito! – E é aí que eu dou mais risada.

- Não tia, a senhora não fez nada, a Cris bem que me avisou que vocês levantam cedo. Só fiquei preocupado em estar atrapalhando a rotina de vocês. E Cris? Você é muito chata! Não vamos ensaiar? – Paro de rir imediatamente.

– Não! Não tem clima, o Taylor está todo chatinho, a Bia está tentando contornar e eu quero passar cada minuto deste dia com a tia. – Digo olhando para Amélia. Chego a sentir um nó na garganta.

- Faz isso mesmo! Vai facilitar as coisas para sua tia, no final do dia ela estará desesperada para ir embora logo!

- Quem é o chatinho agora?! Tia, que hora é o seu voo?

- Eu embarco às quatro horas, então devo estar lá entre duas e meia a três horas. – Ela se encolhe enquanto calcula nosso tempo restante.

- Tão cedo, assim? Isso significa que temos apenas mais quatorze horas juntas? – Digo consultando meu relógio, minha tia confirma com um movimento de cabeça.

- Nada de choradeira, garotas! Isso não é um adeus, é só um até logo! E daí que o Brasil tá lá na América Latina? Existe uma coisa muito legal, ela se chama avião! Até eu vou junto com a Cris te visitar, tia!

Damos risada e resolvemos pôr a mesa para o almoço. E pensar que meu aniversário é na segunda-feira, um dia depois do meu primo Marco. Certamente esse será meu pior aniversário.

Após o almoço ficamos só de conversa e quando começa bater uma moleza digo que vou fazer um café.

- Você sabe fazer café, Cristina?! – Daniel me provoca.

- É *espresso*!

- Ah, tá! Assim eu aceito!

- Gostou do almoço querido?

- Ah, eu sempre adoro comer aqui, graças a vocês eu fui apresentado ao feijão carioca, e o de vocês é muito bom! Uma vez fiz a maior propaganda lá em casa, consegui com a Cris um pacote e foi um completo desastre. A minha mãe fez como a Cris disse, mas não deu muito certo. Acho que vacilamos, né? Minha mãe deveria ter falado com a senhora, tia!

- É possível que naquela época fosse a melhor escolha, mas acho que a Cris já está apta. Fico feliz em saber que vocês não vão viver a base de fast food.

- A senhora quer dizer o quê?! Foi a Cris que fez o almoço? Uau! Tá pronta para casar!

- AiMeuDeus! Pensei que você tivesse gostado! Não precisa me jogar praga!

- Cristina! Quem te vê falar pensa que o casamento é o fim dos tempos.

- Pra mim seria, tia Amélia!!!

- Não seria não! Você é uma boa garota, acho que seria uma excelente esposa e uma boa mãe.

- Mãe? Acho que a senhora tomou algum alucinógeno! – Daniel ri do meu comentário.

-Engraçadinha, e os cafés?!

- Já tá saindo!

Depois do café.

- A gente podia jogar vídeo game! Ou então algum outro jogo. Aproveitar que o Taylor não está. Ele nunca quer jogar nada, só ensaio, ensaio e ensaio! Eu gosto, mas não só isso!

- Adorei! – Diz Daniel animado – Que tal Imagem e Ação?!

Me controlo para não revirar os olhos. - *Por quê?!?!
Por que todo mundo adora esse jogo?!?!*

- Acho que estou um pouco velha pra isso! – Minha tia tenta fugir.

- Não é questão de idade, é questão de jeito, ninguém aqui vai pagar mais mico que eu! Sou péssimo em mímicas, a graça do jogo é essa, tia! – Diz Daniel todo animado.

Nem percebemos o tempo passar e damos muitas risadas. Brincamos por quase três horas!

- Tem certeza que vai faltar na sua aula de Jiu-jitsu? Ainda dá tempo! Quando você chegar eu já terei preparado um lanchinho bem gostoso para nós.

- Hum, nem pensar. Tô acabada. Se for desse jeito não vou conseguir me concentrar, vou apanhar e ainda levar uma bronca do mestre, melhor faltar. Depois eu explico, ele vai entender.

- Ah, claro! Ela vai te dar uma bronca. Faltar na aula porque está cansada demais depois de brincar a tarde toda de Imagem e Ação!

- Não Daniel, o verdadeiro motivo é passar o último dia da minha tia aqui, com ela!
- Desculpem! Às vezes eu faço a linha da bicha burra!
– Ele revira os olhos.
- Não gosto do uso desses termos pejorativos, mocinho!
- Desculpe tia!
- Está desculpado. Enquanto vocês descansam ai, vou preparar um lanchinho.
- Eu ajudo, a ideia é essa, lembra? – Ela me abre seu sorriso doce.
- Claro minha filha. Vamos lá.

Amélia faz dessa vez o bolo de chocolate com pimenta que eu adoro. Como antes mesmo de esfriar.

- As suas receitas favoritas estão todas reunidas neste caderno, está vendo? Com o tempo você vai acrescentar mais receitas do seu gosto. – Diz minha tia enquanto faço cara de dúvida. – acredite, você vai acrescentar receitas! Cozinhar é gostoso, uma terapia, te ajuda a pensar e pôr amor naquilo que faz. Se você errar, vai descobrir aonde errou e tentar de novo! Sem segredos! Vê se larga pelo menos uma das artes marciais e vai fazer o curso de gastronomia. O mundo está a sua espera, se jogue e arrisque!
- Fico imaginando a cara do doutor Ricardo ouvindo este seu discurso.
- Não vamos falar sobre o seu pai. Vamos aproveitar a refeição.

Mais tarde minha tia resolve subir, diz que quer conferir se está tudo pronto, também diz que quer descansar um pouco.

- Primeira classe pode até ser boa, mas não é a minha cama na minha casa! Eu não posso sair andando de pijama, e certamente não terei meus gatinhos nos meus pés, dormindo junto comigo.

-Tia? Você não tem gatinhos! Você é alérgica, lembra?! – Digo já rindo.

- Mas e daí? – Ela dá de ombros em um gesto de teimosia - Se tivesse, não poderia dormir com eles junto a mim... Você entendeu! – Ela disse com um sorriso nos lábios e depois caminhou em direção as escadas para ir ao seu quarto.

Eu e Daniel resolvemos tocar um pouco de música, nós dois no violão.

- O que você quer tocar? Música brasileira? Você me ensinou algumas.

- O que você lembra?

-Lembro dessa aqui! – E começa a tocar os primeiros acordes da música ‘Minha Flor, Meu Bebê’ do cazuza. Acompanho-o no violão, e ele canta em um português impecável, pudera, somos amigos desde que eu vim para Los Angeles, há cinco anos.

Após o termino da canção minha curiosidade leva a melhor.

- Quem é o cara?

- Oi?

- Não faz a 'loca'! Você entendeu!

- Ah, Cris! Ainda não estou preparado para falar sobre ele! Mas é complicado. Ele não quer que ninguém saiba. Não quer se assumir. Tem medo de ser rejeitado.

- Tem medo de conhecer as pessoas de verdade! Infelizmente é isso! São nestes momentos, quando a gente mostra que não é aquilo que esperam de nós que as pessoas se mostram quem realmente são. É triste, mas há esperanças! Você viu como seus pais agiram... E também seu irmão. Você descobriu com quem pode contar... Mas quer saber de uma coisa?!

- O quê?

- Ele vai voltar atrás, ele ainda vai te pedir desculpas, ele está sendo um babaca, mas não é uma má pessoa. Vai perceber que está sendo idiota.

- Tomara! Tô com saudades daquele idiota!

- Eu também, na verdade, dos dois, o que será que estão fazendo?

- Não quero pensar sobre o assunto!

- Hum, nem eu! – E damos risada.

Sempre rolou um clima entre o Taylor e a Bia, normal, ambos são lindos, populares e descolados. Eu e o Daniel somos os mais reservados, quase à sombra deles. Não me leve a mal! Este é o modo como nós veem, não como nos sentimos. Estou muito feliz que pelo menos o pesadelo da escola tenha acabado. Odiava aquilo!

- Quais são as suas opções? – Pergunta Daniel, como se estivesse pensando o mesmo que eu.
- Hum, pouco pretenciosa, quero principalmente a UCLA, Universidade da Califórnia de Los Angeles. – Dou de ombros – É perto! Posso fazer jornalismo e tocar minha vida por aqui mesmo. As coisas já vão mudar de qualquer jeito. A Bia vai para Princeton!
- O Taylor vai para a Universidade de Chicago. Eu vou para Harvard... vou fazer direito... – Ele diz como quem fala: “vou vender hot-dog na 5ª Avenida...”
- AiMeuDeus!!! Dan!!! – E o abraço – Que demais, isso é incrível! Você é um gênio! – Ele ri vermelho como um pimentão. Por isso nos damos tão bem, ele é super tímido, assim como eu! Tudo que a gente não quer é ser o centro das atenções, o que combina perfeitamente com os nossos amigos que são naturalmente.
- Vamos ter muito trabalho para manter o projeto da banda. Fico pensando se o Taylor ainda quer fazer parte da banda comigo nela! – Ele diz com tristeza.
- Se não quiser o azar é dele! Entendeu? ... Droga! Já são dez horas da noite. O dia acabou! – Sinto um nó se formando na garganta, mas aguento firme. – Vou subir e tomar um banho rápido!

HORA DA DESPEDIDA

Subo e resolvo passar no quarto da minha tia, a luz está apagada, mas ouço um barulho baixinho e resolvo me aproximar com cuidado. A cada passo ouço com mais nitidez. Minha tia está chorando.

Sem dizer nada subo em sua cama e deito ao seu lado. Ela não diz nada, apenas me abraça e chora mais um pouco. Depois de uma eternidade ela reencontra sua voz:

- Tem certeza que pode fazer isso? Ficar aqui? Sozinha?

- Sim! Eu tenho certeza. Eu tenho tanta certeza que devo ficar quanto a senhora deve partir sem olhar pra trás, seguir em frente. Eu nunca serei capaz de retribuir tudo que a senhora fez por mim! Eu posso não ter tido uma mãe e nem um pai, mas eu tive... Eu tenho a senhora! A pessoa mais especial e maravilhosa deste mundo! Eu sou muito abençoada!

- Ah, minha filha! – Ela me abraça mais um pouco.

Aproveito este momento para guardar cada detalhe: O cheiro de seu perfume – O cheiro que sempre associei a carinho e ternura – O aroma de seu shampoo de morango, seus traços delicados. Os olhos azuis – Que se iluminam quando gosta de algo que ouve, ou escurecem quando não gosta – O sorriso meigo, as leves rugas de quando ela sorri.

- Ok! Preciso tomar um banho e me preparar. Daqui a pouco a gente sai. – Eu digo. Minha tia confirma com

um gesto de cabeça, eu lhe dou um beijo na bochecha e fujo de lá.

Se não me controlar eu posso desabar, mas me recuso a fazer isso com ela. Eu preciso ser forte. É o mínimo que posso fazer para facilitar as coisas. Ela já anulou demais a sua vida por minha causa. – *Por causa do doutor Ricardo* – Penso com amargura.

Às onze horas passo no seu quarto.

- Já está tudo pronto?!

- Sim! O Daniel gentilmente veio buscar minhas coisas para deixar no térreo, disse que não me quer carregando peso nas escadas. Garoto incrível. Quem bom que você tem estes amigos na sua vida!

- É verdade! Eles são incríveis. Vamos descer e comer alguma coisa? Ou a senhora prefere sair?!

- Não! Aqui está ótimo! Na verdade estou absolutamente sem fome.

- Vamos descer então.

Lá em baixo está um silêncio total, nem sinal do Daniel. Estranho o fato das luzes estarem apagadas. Só pode ter sido ele. – *Precisava nos deixar neste breu?! – Mas vejo algo, que não consigo identificar na penumbra. Quando ponho a mão no interruptor levo um baita susto junto com a minha tia.*

- SURPRESA!!! – E lá estão Daniel, Taylor, Bia, Jessica e Edgard, que são os pais da Bia e Abigail e Ronald, os pais dos meninos.

- Ah, não acredito nisso! – Diz Amélia abraçando Jessica.

- Minha amiga! Você achou que a gente não viria se despedir?! Minha melhor amiga!!!

E as duas choram juntas. Meus amigos prepararam uma pequena festa íntima com direito a comes e bebes. Caminho em direção à eles.

- Quer dizer que a briga de vocês foi uma encenação?

- Não! Eu realmente fiquei puto com o Daniel, ele é meu irmão gêmeo! Como esconde algo tão importante de mim?! Fiquei muito bravo com ele nesse aspecto. Mas quando conversamos em família todo mundo falou, disse como se sentia e a gente ficou numa boa. Mas estávamos ajudando a Jessica com a surpresa.

- Por que não me incluíram na brincadeira?

- Porque tinha que ser surpresa pra você também! Pra você entender de vez que tem uma família aqui! – Diz Bia.

- Vocês são incríveis! – Eu digo dando um abraço coletivo desajeitado.

- A gente montou um pequeno repertório, vamos tocar para sua tia. O lado legal é que nossos pais serão obrigados a também nos ouvir! – Diz Taylor brincando.

- E qual é o repertório?

- Hum, tem algumas que são baladinhas, meio tristes, mas são músicas incríveis, aquelas que todo mundo ama! – Diz Daniel.

- Beleza! E quais são as músicas?! – Daniel toma a frente para me responder:

- Olha, escolhemos: ‘Cartão Postal’ do Cazuza, ‘Alegria’ do Arnaldo Antunes, ‘Yesterday’ dos Beatles, estas eu canto. ‘Baby, I Love You’ dos Ramones, você e a Bia, ‘Caixa de Bombom’ da Penélope você sempre canta, e para fechar eu canto ‘Hey Jude’ dos Beatles!

- ‘Hey Jude’?! Uau! Vamos incluir ‘Ciranda Da Bailarina’ da Penélope para dar uma animada?! A Bia manda super bem nessa música, e acho que uma música divertida vai bem!!! – Eu digo desesperada. Como vou conseguir segurar a onda com todas essas músicas?! *Concentre-se na música Cristina. É isso!*

- Amiga, eu sei que está difícil! Estamos com você. Vamos lá?! – Minha me diz como se lesse meus pensamentos.

- Aonde? – Pergunto confusa.

- Pessoal! Atenção aqui! – E as conversas cessam. Bia abre seu sorriso confiante – Obrigada! Preparamos algo especial, vamos fazer um pequeno show para a Tia Amélia, escolhemos algumas músicas especialmente para ela e gostaríamos que vocês nos acompanhassem até a garagem, nosso palco particular dos últimos anos!

- Oh! Meus queridos! Escolheram algumas músicas especialmente para mim?! Vocês são simplesmente incríveis, maravilhosos! Vou sentir tanto a falta de vocês! – Ela se aproxima e nos abraça um por vez me deixando por último – Deixar você está se tornando a coisa mais difícil que eu já fiz na minha vida, minha filha!

- É! Não tá fácil, mas a gente consegue! Pense nas pessoas que estão te esperando e será mais fácil seguir em frente. Acho que nunca disse isso em vezes suficientes, mas eu amo você, tia Amélia!

- Eu também amo você!

- Ok, já chega! Vamos nessa, nunca vi vocês tocando, vamos ver se aprenderam alguma coisa! – Diz Jessica animada. *É fácil descobrir de onde vem esse comportamento mandão da Bia!* Esse pensamento me provoca um sorriso.

- Mãe?! Não precisa gritar. Estamos bem do seu lado. Meu Deus! A gente que toca e é a senhora que está ficando surda!

- Bia, pare de implicar com a minha sogra! – Diz Taylor.

- Ahhh! – Eu e Daniel nos manifestamos. Aguardamos a sua réplica, mas ela fica vermelha como um pimentão – AiMeuDeus! É verdade! – Dizemos juntos de novo.

- Querem parar?! Estão parecendo gêmeos assustadores! – Ela diz ainda sem graça.

E os adultos estão seguindo em direção à garagem e ignorando a nossa conversa.

- Depois eu quero saber dessa história direitinho, está bem?!

- Combinado, Cris! Agora vamos! O tempo está passando! – Bia exacerbada bate os dedos no pulso para enfatizar.

- Ok! Ok! ... Vamos lá!

E tocamos as músicas programadas, e só não acrescentamos mais canções porque já são uma e meia. Hora de ir para o aeroporto.

Entro no carro com a minha tia no carona, então coloco 'Hey Jude' para tocar. A gente sempre adorou essa, então aumentamos o volume e vamos cantando bem alto. Isto nos ajuda a segurar a onda da expectativa da despedida.

Quando finalmente chegamos ao aeroporto toda aquela ansiedade passou. Me sinto quase serena. – *É isso! Não tem o que fazer! Preciso deixá-la ir e se libertar. Cuidar da sua vida e felicidade!* – Concluo.

Todos vieram ao aeroporto, o que me surpreendeu, até os pais dos meninos, acho que realmente querem transmitir segurança a minha tia. Ela se despede de cada um e percebo que para cada um deles ela pede que olhem por mim, até que chega o momento da minha vez.

- Pode deixar! Eu vou ficar de olho em mim! Não vou me deixar fazer nenhuma besteira! – E abro um sorriso tentando fazer graça.

- Eu sei que vai! Jura que me liga se algo sério acontecer? – Ela diz me abraçando.

- Juro que eu ligo se acontecer algo que eu não possa resolver! Mas a minha intenção é só te ligar para matar a saudade, saber das novidades e me certificar de que está feliz! É isso que eu quero. Você feliz! Muito feliz! Me promete isso?